

## DE MAURO, TULLIO<sup>1</sup>

DE MAURO, TULLIO

**Federico Albano Leoni<sup>2</sup>**

federico.albanoleoni@gmail.com

### 1. TULLIO DE MAURO

Nasceu em Torre Annunziata (Nápoles), em 31 de março de 1932, filho de Oscar, químico e farmacêutico, natural de Foggia, e de Clementina Rispoli, napolitana, formada em matemática, sendo o caçula de cinco irmãos: Franco, piloto oficial, falecido em 1943; Mauro, jornalista de *L'Ora*, de Palermo, provavelmente assassinado pela máfia em 1970; Rosetta, tradutora de inglês; Bruno, morto em tenra idade.

Em 1963, casou-se com Annamaria Cassese, editora-chefe de *Editori Riuniti*, filha do historiador meridionalista Leopoldo e irmã dos juristas Sabino e Antonio. Com ela teve dois filhos: Giovanni, nascido em 1965, jornalista, e Sabina, nascida em 1966, relações-públicas. A união permaneceu até a morte da esposa, que ocorreu em 1989. Em 1998, casou-se em segundas núpcias com Silvana Ferreri, linguista, de Palermo.

---

<sup>1</sup> Texto traduzido com anuência e cortesia do *Istituto della Enciclopedia Italiana Treccani* a partir do original de 2018, “*DE MAURO, Tullio*”, verbete do *Dizionario Biografico degli Italiani* redigido por Federico Albano Leoni. É proibida qualquer reprodução e/ou utilização e retransmissão em rede (ou o envio de qualquer forma) sem a devida referência. A **ReVEL** agradece a gentileza de Federico Albano Leoni e do comitê editorial da *Enciclopedia Italiana Treccani* por autorizarem a publicação desta tradução do texto para o português nesta edição especial (N. E.).

<sup>2</sup> “Sapienza” Università di Roma (emérito).

## 2. OS ANOS DE FORMAÇÃO (1947-1957)

Passou a infância em Nápoles, mas, em dezembro de 1942, seu pai transferiu a família para Roma para fugir dos bombardeios. Lá, após concluir o ensino fundamental, estudou no liceu clássico *Giulio Cesare*, e fora da escola foi orientado por Mario Themelly, para leituras de história e filosofia, e por Giulio Gamberale, para literatura. Em 1950, matriculou-se na Faculdade de Letras e Filosofia da *Università di Roma*, onde cursou disciplinas de Antonino Pagliaro, glotólogo e filósofo da linguagem, e de seu assistente Mario Lucidi, a cuja memória e a cujos ensinamentos sempre manteve laços, reconhecendo dívida de gratidão em relação aos mesmos. Os estudos glotológicos foram acompanhados de leituras em diferentes âmbitos, sobretudo filosóficos, dos quais a sua primeira publicação científica é prova (*Origine e sviluppo della linguistica crociana*, 1954), que, muitos anos depois, ele mesmo definiu (*Non di sola linguistica...*, 2013) como sendo "uma análise respeitosa, mas firmemente crítica, sobre as ideias e teorias linguísticas de Benedetto Croce" (p. 143).

Em 1956, formou-se em letras clássicas, defendendo uma tese em glotologia intitulada *L'accusativo nelle lingue indoeuropee* (orientador Antonino Pagliaro, coorientador Carlo Gallavotti), e, em 1957, foi nomeado assistente voluntário em filosofia da linguagem em Roma. Durante esses anos de aprendizagem e nos anos seguintes, colaborou com a revista de Bruno Zevi *L'architettura. Cronache e storia*, da qual foi redator e depois redator-chefe (1955-1957), *Enciclopedia dello Spettacolo*, da qual foi redator da seção de Antiguidade clássica (1957-1962), a revista *Nord e Sud*, dirigida por Francesco Compagna (1955-1958), e o semanário *Il Mondo*, de Mario Pannunzio (1956-1964). Também estabeleceu relações sólidas e duradouras com professores, como Guido Calogero, Lucio Lombardo Radice, Francesco Valentini, e com colegas de profissão, como Emilio Garroni, Gabriele Giannantoni, Stefano Rodotà e Luigi Spaventa.

### 3. A DEFINIÇÃO DE SUA FIGURA CIENTÍFICA (1958-1967)

Em 1958, foi nomeado assistente de glotologia no *Istituto Universitario Orientale di Napoli*, onde permaneceu até 1963 (em licença desde 1961). A experiência não foi academicamente feliz devido à hostilidade advinda de alguns professores do *Orientale* (T. De Mauro, *La cultura degli italiani*, 2004, p. 40-42), mas é daquela época uma série de ensaios de tirar o fôlego: duas *memorie lincee* sobre o acusativo em grego (*Accusativo, transitivo, intransitivo*, 1959; *Frequenza e funzione dell'accusativo...*, 1960) e uma sobre o nome do dativo (*Il nome del dativo...*, 1965), em que mostrava a raiz filosófica e não referencialista da terminologia gramatical grega; três ensaios de semântica histórica, a ele sugeridos por Guido Calogero, sobre termos-chave ("democracia", "classe", "arte") do léxico intelectual europeu (*Intorno alla storia...*, 1958; *Storia e analisi...*, 1958; *Per la storia di ars «arte»*, 1960). Escreveu, ainda, o verbete *Statistica linguistica* para a *Enciclopedia Italiana* (1961), no qual manifestou precocemente o interesse pelas propriedades estatísticas das línguas, tema que introduziu pela primeira vez na Itália e que a ele sempre esteve presente (*Parole e numeri*, 2005).

Em 1960, obteve a livre-docência e, de 1961 a 1967, novamente em Roma, foi professor encarregado da filosofia da linguagem. De 1961 a 1968, foi responsável pela glotologia também na Faculdade de Letras e Filosofia da *Libera Università Gabriele D'Annunzio*, em Chieti, e, a partir de 1963 (até 1976), foi editor da *Enciclopedia Italiana*. De 1960 a 1977, colaborou com a RAI, para a qual produziu vários programas.

Os seus estudos de semântica histórica levaram-no a estar, em 1964, juntamente ao historiador de filosofia Tullio Gregory, entre os promotores do Léxico Intelectual Europeu (LIE, depois ILIESI, *Istituto per il Lessico Intellettuale Europeo e Storia delle Idee*), em cujo conselho científico permaneceu até 1974. Em 1967, inspirou e promoveu, juntamente com um grupo de linguistas italianos e estrangeiros, a constituição da *Società di linguistica italiana* (SLI), em Roma, que desempenhou um papel importante na renovação dos estudos linguísticos italianos, da qual foi presidente de 1969 a 1973, depois sempre acompanhando suas atividades com atenção participativa.

Os anos de 1963 a 1967 foram centrais em seu percurso científico. De fato, publicou três livros de grande importância que contêm as premissas de muitos de seus trabalhos sucessivos: *Storia linguistica dell'Italia unita* (1963), *Introduzione alla semantica* (1965) e tradução e comentário do *Corso di linguistica generale*, de Ferdinand de Saussure (1967). Também introduziu duas figuras eminentes da cultura filosófico-linguística europeia no debate italiano: Ludwig Wittgenstein, a quem dedicou um ensaio (*Ludwig Wittgenstein*, 1967), e Luis J. Prieto (argentino de nascimento), de quem apresentou os *Principi di noologia* (1968).

Esses três volumes apresentam sua figura científica de forma completa. Eles são, ao mesmo tempo, o ponto de chegada de uma intensa temporada de estudos e o ponto de partida das linhas ao longo das quais seu trabalho se desenrolou nas décadas seguintes, e sua originalidade nasce dentro de uma tradição cujos pilares são Saussure, Wittgenstein, Pagliaro e em que estão presentes, talvez em filigrana, Aristóteles, Epicuro, Vico, Leibniz e Humboldt.

A novidade em *Storia linguistica dell'Italia unita*, livro desenvolvido a partir de fichas preparadas para um ciclo de seis transmissões no programa *Terzo*, veiculado pela RAI em 1961, aparece logo no título: não se trata da história da língua italiana desde 1860, segundo uma perspectiva usual que evoca a língua como entidade objetivada e autônoma, mas a história linguística da Itália, isto é, de uma comunidade de falantes, que é protagonista e força motriz dessa história, e do cansativo processo de constituição de uma língua nacional comum, a partir do dado que, na época da Unificação, quase toda a população do jovem reino falava dialetos e era analfabeta e apenas uma pequena porcentagem (concentrada principalmente na Toscana e em Roma) falava italiano. Para traçar essa história, De Mauro recorreu a ferramentas então inusitadas entre os historiadores da língua, como, por exemplo, dados censitários sobre educação e analfabetismo, dados sobre migração e suas repercussões econômicas, relatos de viajantes e funcionários ministeriais, dinâmicas escolares, movimentos de massas de jovens para o serviço militar, observação da difusão, a partir dos anos 30, do rádio, do cinema e da televisão e, de forma mais geral, da dinâmica das relações entre grupos dominantes atrasados e massas populares, em uma perspectiva que, mais tarde, seria chamada de sociolinguística, para a qual ele próprio depois reconheceu consonâncias com o pensamento de Antonio Gramsci (ver também

De Mauro, *Alcuni appunti su Gramsci linguista*, 1991). Em *Storia linguistica dell'Italia unita*, que também serviu de espinha dorsal para um programa de televisão de sucesso, *Parlare, leggere, scrivere*, dirigido por De Mauro com Umberto Eco e Piero Nelli em 1973, foi atualizada meio século depois (*Storia linguistica dell'Italia repubblicana*, 2014) dos acontecimentos linguísticos da Itália republicana. Deve-se observar que, com sua reconstrução minuciosa dos níveis de escolaridade da população italiana e dos seus reflexos no processo de constituição de um italiano unitário, a *Storia* antecipa uma linha de estudo e iniciativa no que diz respeito à escola e à educação linguística que o acompanhou ao longo de sua vida. Por fim, aqui está certamente a matriz de seu constante interesse pelos dialetos e pelas literaturas dialetais, e por seu papel na definição da peculiar fisionomia linguística da Itália, e que já se manifestava explicitamente em De Mauro (*La scuola tra lingua e dialetto*, 1965). Seus escritos sobre o assunto são numerosos (ver, por exemplo, *L'Italia delle Italie*, 1987; *La lingua batte dove il dente duole*, 2013) e aqui será suficiente lembrar aqueles dedicados ao dialeto romanesco (*Per una storia linguistica della città di Roma*, 1989; *Dialetti e lingue nel Lazio*, 1991). No entanto, De Mauro nunca viu na língua nacional um monumento a ser preservado e defendido de ataques de dialetos ou línguas estrangeiras, nem jamais pensou nos dialetos como a manifestação exclusiva de uma autenticidade perdida, e sempre sustentou que a competência dialetal ativa e passiva só é boa se acompanhada do domínio da língua nacional.

A obra *Introduzione alla semantica* é, de um lado, uma revisão das teorias do significado desde a antiguidade até Croce e, de outro, a elaboração de um modelo teórico resultante da integração de Saussure, Wittgenstein e algumas ideias trabalhadas por Pagliaro. Por meio da rejeição do referencialismo, a afirmação da natureza vaga e indeterminada dos significados e seus limites e suas incalculáveis modificações, e pelo forte chamado à centralidade do sujeito que falando age, De Mauro transforma a semântica de ciência do significado em ciência do significar (p. 204). A atividade linguística é uma prática pela qual o sujeito falante e ouvinte forja e reforja seu instrumento, que é, portanto, sim, o resultado de um agir individual, mas de um agir pautado por uma técnica garantida por um uso e por um conhecimento compartilhado do mundo, convalidado pelo ouvinte que entende. Um elemento-chave desse processo dialógico de geração e interpretação de sentidos é constituído, segundo De

Mauro, pela capacidade metalinguística reflexiva pela qual o falante/ouvinte observa o instrumento do qual se utiliza e suas propriedades, quase dele se destacando. De Mauro voltou, então, às questões da teoria semântica, desenvolvendo e esclarecendo seu pensamento, no ensaio sobre o ‘noema lexical’ (*Per una teoria formalizzata...*, 1968), cujos objetivos foram assim definidos: "Estas páginas [...] se propõem como objetivo último, não apenas estritamente técnico, aquele de construir uma teoria formalmente satisfatória das noções de **criatividade**, **sociabilidade** e **historicidade** dos fenômenos linguísticos" (em *Senso e Significato*, 1971, p. 118). O objetivo é, portanto, mostrar como, sem prejuízo da natureza indeterminada e infinitamente deformável dos sentidos e significados, é possível descrevê-los em termos formais e não meramente intuicionistas e subjetivos. Alguns anos depois, em *Minisemantica* (1982), ele passou da reflexão geral sobre a natureza dos significados para a reflexão sobre o modo como uma língua os organiza e os representa, mostrando como, por um lado, as línguas naturais têm alguns traços comuns com as linguagens formais, por exemplo, a matemática (sinonímia, recursividade, articulação), mas, por outro lado, graças à sua criatividade, isto é, à sua capacidade de mudar as regras e mover os limites, esses resultem incomensuráveis com qualquer outro código semiótico. Estreita e naturalmente ligado ao tema do significado está o da (in)compreensão, que De Mauro tratou em diversas ocasiões (por exemplo, em *Dalla parte del ricevente*, 1989; e em *Capire le parole*, 1994), sempre rejeitando a ideia corrente de que os processos de compreensão sejam passivos e especulares em relação aos de produção, como nos modelos de teoria da comunicação e da informação de matriz de engenharia.

A edição italiana do *Corso di linguistica generale* (1967) reveste-se de importância que vai muito além do simples cuidado com o volume: a introdução, as notas e os apêndices, um verdadeiro compêndio da linguística saussuriana, logo se tornaram o aparato *standart* que, a partir de então, acompanhou todas as edições da obra, tanto no original francês quanto nas inúmeras traduções. De fato, essas páginas não apenas ofereceram aos leitores a primeira biografia do mestre genebrino, uma reconstrução de sua formação e ambiente, um levantamento de seus interlocutores reais ou virtuais, de suas ferramentas teóricas e terminológicas, mas também ofereceram uma leitura global penetrante do pensamento de Saussure. De Mauro, sem jamais negar a importância da

*vulgata*, que, com ou sem razão, introduziu ideias a muitas das escolas do estruturalismo europeu, conseguiu, também graças ao uso das fontes manuscritas do *Corso di linguistica generale*, liberá-lo de algumas incrustações exegéticas, redimensionando a natureza dicotômica de oposições como *langue/parole* e sincronia/diacronia, e proporcionando uma leitura original que resultou em uma síntese em que o pensamento de De Mauro e o pensamento de Saussure nem sempre são distinguíveis. Além disso, muitas de suas interpretações encontraram confirmação nas notas manuscritas de Saussure que vieram à tona nos anos seguintes (*Ferdinand de Saussure*, 2005), e, em particular, naquelas que aparecem sob o título de *L'essenza doppia del linguaggio*.

Esses três livros também contêm, em poucas palavras, as razões pelas quais a voz de De Mauro sempre foi radicalmente alternativa à de Noam Chomsky e às várias formas assumidas pela linguística gerativa. De fato, sua discordância em relação às teses chomskianas, mentalistas e pseudocartesianas, das quais criticava o arcabouço teórico construído sobre algumas ideias fundamentais, era profunda e constante: a língua como gramática abstrata que emana de um módulo do cérebro; o “falante ideal” incorpóreo, fora da história e da sociedade; a primazia da sintaxe; a remoção da semântica, o desinteresse, senão o desprezo, pelas manifestações concretas do agir linguístico, pela diversidade das línguas e suas transformações ao longo do tempo.

Esses livros também marcaram o início de uma longa e frutífera colaboração, além de uma amizade, com o editor Vito Laterza (e mais tarde com seu filho Giuseppe) que levou De Mauro a integrar o conselho de administração da editora. A *Storia linguistica dell'Italia unita* e o *Corso di linguistica generale* também foram um grande e, talvez inesperado, sucesso editorial: isso concorreu para chamar a atenção de Laterza e da editoria italiana sobre a linguística e, assim, iniciar uma animada temporada de traduções que, entre os anos sessenta e setenta, fizeram entrar na Itália os textos-chave da linguística europeia e estadunidense.

#### 4. PALERMO E SALERNO (1967-1974)

Em 1967, De Mauro foi aprovado no concurso para professor titular de linguística geral, o primeiro na Itália realizado através de edital, pela Faculdade de Educação de Palermo, onde também trabalhou com filologia germânica e na direção da Biblioteca, e onde lecionou até 1970. Aos anos em Palermo remonta o ensaio *Tra Thamus e Theuth* (1967), no qual foram lançadas as bases para uma concepção de fala vista não como mera realização da escrita ou como sua manifestação imperfeita, mas como uma modalidade semiótica complexa em que tanto a produção dos sentidos quanto a sua interpretação repousam de maneira determinante sobre o conhecimento de mundo compartilhado pelos interlocutores.

Em 1970, sua vida privada foi colocada à dura prova devido à morte de seu irmão Mauro, jornalista do *L'Ora*, de Palermo, sequestrado e provavelmente assassinado pela máfia.

No mesmo ano, foi chamado para lecionar glotologia na recém-criada Faculdade de Letras e Filosofia da *Università di Salerno*, na qual fundou e dirigiu o *Istituto di linguistica* e onde permaneceu até 1974. Estes são os anos de seu interesse pela comunicação não-verbal e animal (*Introduzione*, 1974), que depois se expandiu para temas como as línguas marcadas e a fisicalidade do falar, em que desenvolveu sua antiga ideia estratégica de que as ciências da linguagem deveriam se integrar a outros saberes, como filosofia, biologia, neurociência, estatística, antropologia, matemática (ver, por exemplo, *Contare e raccontare*, 2003): nos últimos anos, essa convicção tornou-se uma espécie de manifesto e programa de trabalho futuro (*Il linguaggio tra natura e storia*, 2008; *Non di sola linguistica...*, 2013).

Por fim, seu interesse ativo pela Escola e por uma educação linguística democrática começou a se manifestar de forma impetuosa. Em 1972, publicou um livro de italiano para os dois primeiros anos do ensino médio (*Parlare Italiano*, 1972), que propunha a leitura, além dos textos clássicos, de uma vasta escolha de textos dos mais diversos gêneros, para trazer à tona a consciência dos alunos da existência de vários registros em uma língua e sua funcionalidade em relação a diferentes situações de comunicação. No mesmo ano, foi um dos fundadores do *Centro di iniziativa democratica degli insegnanti* (CIDI) em Roma (que mais



tarde se tornou uma associação nacional) e, em 1973, foi o promotor, o animador e o primeiro presidente do *Gruppo di intervento e studio nel campo dell'educazione linguistica* (GISCEL) dentro da *Società italiana de linguistica*. Nesta iniciativa, envolveu professores de escolas e professores universitários (não apenas de disciplinas linguísticas, na aplicação do princípio de que o ensino de línguas não é apenas da competência dos professores de italiano), e que, ao longo dos anos, se tornou um ponto de referência para toda a comunidade escolar.

Em seu forte interesse pelo tema da educação linguística e da Escola em geral, De Mauro uniu paixão civil e os saberes de linguista. De fato, desses últimos derivou-se a consciência de que a competência linguística é reflexo e instrumento do desenvolvimento geral da atividade simbólica humana e que o domínio da língua nacional é a primeira condição para a realização da disposição constitucional de que todos os cidadãos são iguais. Essa tensão o acompanhou ao longo de sua vida e tornou-se um dos traços salientes de sua figura civil e científica, com poucas comparações no panorama da Itália republicana. Prova disso foi, entre outras coisas, o manifesto teórico, lançado em 1975 dentro do GISCEL, *Dieci tesi per una educazione linguistica democratica* (<http://www.giscel.it/?q=content/dieci-tesi-leducazione-linguistica-democratica>), um documento coletivo do qual De Mauro foi inspiração e editor principal e que teve repercussão e impacto extraordinários, e que se refletiu na formulação dos novos programas ministeriais para a segunda parte do ensino fundamental em 1979 e para os anos iniciais em 1985. Neste itinerário, De Mauro, já em contato com pedagogos como Aldo Visalberghi e Maria Corda Costa, entrelaçou e desfrutou do pensamento de Don Lorenzo Milani (em G. Arfé *et al.*, *Quattro contributi per don Milani*, 1982), de Mario Lodi e do *Movimento di cooperazione educativa* (MCE), de Gianni Rodari, e teve contato com o matemático Lucio Lombardo Radice (*Profilo d'un uomo completo*, 1983), filho do filósofo e pedagogo Giuseppe. O caminho, iniciado com a criação do GISCEL e a publicação de *Dieci tesi*, depois se desenvolveu através de inúmeras intervenções (por exemplo, *Glottodidattica...*, 2005) e encontrou uma síntese no conceito de linguística educacional (*Linguistica educativa*, 2012). Memoráveis são as suas denúncias (verbal e impressa) sobre o flagelo do analfabetismo recorrente (*Un'analisi terrorizzante...*, 2008) e sobre os riscos sociais e

econômicos decorrentes do desinteresse do Estado pelas escolas, pela educação e pesquisa.

## **5. UNIVERSIDADE, PESQUISA E ENGAJAMENTO PÚBLICO EM ROMA (1974-2016)**

Em 1974, foi chamado para a cátedra de filosofia da linguagem na faculdade de letras e filosofia da *Università di Roma*. Também aqui ocupou cargos de organização e administração e ao longo dos anos foi, entre outras coisas, membro do conselho de administração (1981-1985), diretor de departamento (por várias ocasiões entre 1982 e 1998), coordenador do curso de filosofia (1992-1996), delegado do reitor para a didática (1986-1988).

Desde o início dos anos setenta, dedicou muita energia à política cultural e às iniciativas extrauniversitárias, colocando-se em uma área progressista e muitas vezes encontrando-se ao lado de iniciativas e intelectuais do *Partito comunista italiano* (PCI), ao qual, no entanto, nunca se filiou: teve relações com jornalistas e estudiosos como Michele Rago e Gianfranco Corsini, colaborou assiduamente, desde os anos sessenta, nas páginas culturais de *Paese sera* (1966-1979) e, em 1975, foi eleito como independente nas listas do PCI para o *Consiglio regionale del Lazio* (1975-1980), ocupando o cargo de assessor para a cultura de 1976 a 1977. Em 1979, fundou e dirigiu, até 1989, para os *Editori riuniti*, uma bem-sucedida série de publicações altamente populares chamadas *Libri di base*, caracterizadas por um requisito que ele solicitou explicitamente à editora: a alta legibilidade dos textos. De 1981 a 1990, colaborou com colunas regulares sobre escola e linguagem para o semanário *L'Espresso* e, de 1983 a 1989, dirigiu a revista *Riforma della scuola*.

O compromisso cívico de De Mauro não retardou sua pesquisa e ele continuou a unir iniciativas científicas e organizacionais: em 1974, junto a Mulino, fundou a série *Studi linguistici e semiologici* (que dirigiu até 1988); em 1981, inspirou uma cooperativa de seus jovens alunos chamada *Spazio linguistico* e, em 1993, fundou a *Società di filosofia del linguaggio* (SFL), da qual também foi o primeiro presidente (1993-1997).

Nesses anos surgiram outras linhas de pesquisa. Em primeiro lugar, a relativa à historiografia da linguística, especialmente a italiana, que inclui os numerosos verbetes do *Dizionario biografico degli Italiani* (alguns reunidos em *Idee e ricerche linguistiche*, 1980), os volumes que ele colaborou (*Humboldt...*, 1990; *Italian studies...*, 1994), a colaboração com *Lexicon Grammaticorum*, do qual foi coeditor para a antiguidade clássica e a Itália: sua visão não fechada e setorial das ciências da linguagem surge do fato de que entre os verbetes aparecem autores como Calvino, Foscolo, Gramsci, Leopardi, Pasolini, Vailati, Vico, não usuais nas histórias da linguística *stricto sensu*, mas certamente de grande relevo na reflexão italiana sobre os fatos da língua.

Outro filão importante foi o lexicográfico desenvolvido a partir de 1980. Neste ano, entre os primeiros “Livros de base”, foi publicado o pequeno volume *Guida all’uso delle parole*, que apresentava a um público de não especialistas um breviário semântico acompanhado de uma reflexão sistemática sobre estratificação do léxico em faixas de uso com base na frequência de ocorrência das palavras. De Mauro partia do princípio, conhecido pelos estudiosos de estatística linguística e psicólogos da linguagem, de que entre as propriedades das palavras, além das tradicionais (morfológicas e semânticas), existia aquela da sua frequência de uso e que essa propriedade concorria para determinar o acesso ao léxico por usuários de uma língua, mais fácil para as palavras mais frequentes: vinha assim determinado, com base nos dados de um léxico de frequência do italiano, o chamado vocabulário de base (articulado em três faixas: vocabulário fundamental, de alta disponibilidade e alto uso) que deveria constituir o patrimônio lexical mínimo de um falante de italiano com estudo fundamental. Este instrumento teve impacto nos livros escolares, nas práticas didáticas e na compilação de textos destinados a um vasto público. De fato, forneceu uma bússola lexicológica para quem escrevia textos para crianças, adolescentes e adultos (foi então preparada uma nova edição online: <https://www.internazionale.it/opinione/tullio-de-mauro/2016/12/23/il-nuovo-vocabolario-di-base-della-lingua-italiana>). Em 1993, foi lançado o *Lessico di frequenza dell’italiano parlato* (seguido, no ano seguinte, por *Come parlano gli italiani*), sem precedentes na Itália, baseado em um *corpus* de 500.000 palavras coletadas e gravadas em Milão, Florença, Roma e Nápoles, e provenientes de diferentes tipologias textuais (da fala espontânea àquela mais formal).

Finalmente, em 1999, após uma década de trabalho preparatório, foi publicada a primeira edição de seu *Grande Dizionario italiano dell'uso* (posteriormente também em versão reduzida *online* no site da *Internazionale*, <https://www.internazionale.it/>), comentada em *La fabbrica delle parole* (2005), que se tornou uma das referências padrão da lexicografia italiana. Ao lado do referido dicionário foram se somando vários léxicos menores (*Il Dizionario della lingua italiana*, 2000; *Etimologico*, 2000; *Dizionario di parole del futuro*, 2006; *Grande dizionario italiano dei sinonimi e contrari*, 2010). A essa linha de pesquisa podem ser atribuídos os seus trabalhos sobre as linguagens da ciência e das técnicas (por exemplo, *Studi sul trattamento...*, 1994).

Na intersecção entre os trabalhos sobre vocabulário de base e a questão da legibilidade dos textos, estão colocadas duas outras intervenções. A primeira diz respeito à comunicação pública e às iniciativas para torná-la mais eficaz e compreensível: foi o inspirador do *Codice di stile della comunicazione scritta ad uso delle amministrazioni pubbliche* (1994, publicado pela *Presidenza del Consiglio dei ministri*) e coeditor de *Dante, il gendarme e la bolletta* (1999). A segunda se manifestou em uma iniciativa exemplar e inédita na Itália: a fundação, em 1989, e a direção de *Due parole. Mensile di facile lettura* (*Università degli studi di Roma, "La Sapienza"*, 1989-1997), um periódico informativo dedicado a pessoas com dificuldades de leitura: a publicação, de altíssimo valor pedagógico e civil, análoga a publicações sobretudo escandinavas, tornou-se possível em razão da contribuição voluntária e gratuita de jovens estudantes e professores e de um pequeno subsídio financeiro da *Università*, sendo encerrada após alguns anos de vida.

Em 1996, a faculdade o chamou para a cátedra de linguística geral, estabelecida para ele naquela ocasião.

O maior reconhecimento por seu compromisso público foi sua nomeação como Ministro da Educação no segundo mandato de Amato (de 26 de abril de 2000 até o final da legislatura, 12 de junho de 2001). O seu programa, formalmente sob medida, mas impactante substancialmente ([www.edscuola.it/Arquivo/norme/varie/auminca.html](http://www.edscuola.it/Arquivo/norme/varie/auminca.html)), resultado das suas reflexões sobre a governança escolar (ver, por exemplo, *Idee per il Governo*, 1995; *Minima scholaria*, 2001) e das suas intensas colaborações com associações de professores, previa inúmeras intervenções, tanto normativas quanto a favor dos

professores, mas o objetivo, institucionalmente necessário, era implementar a chamada reforma, complexa e controversa, do ensino médio de Berlinguer, lançada em janeiro de 2000. De Mauro, forte em seu prestígio, mas frágil politicamente, lutou energicamente, mas, ao final da legislatura, as regras de implementação não foram aprovadas pelo Parlamento.

O interesse ativo de De Mauro por todas as formas de organização e difusão da cultura continuou a se manifestar de várias maneiras: ele foi, entre outras coisas, presidente do consórcio *Gioventù digitale*, que se tornou *Mondo digitale*, de 2001 a 2010, e presidente das bibliotecas de Roma desde 1996.

Por fim, cabe lembrar que De Mauro dedicou três sucintas introduções à linguística nas quais resumiu os principais elementos de seu pensamento (*Linguistica elementare*, 1998; *Prima lezione sul linguaggio*, 2002; *Lezioni di linguistica teorica*, 2008).

Em 2004, foi afastado do cargo por limite de idade e, em 2007, foi nomeado professor emérito.

Todavia, a saída das funções universitárias não diminuiu a sua atividade: em 2006, começou a colaborar com uma coluna regular (primeiro sobre a “palavra” depois sobre a “escola”) no semanário *Internazionale*; em 2007, assumiu o cargo de diretor da *Fondazione Bellonci*, da qual se tornou presidente (a partir de 2012), promovendo a instituição do prêmio *Strega Giovani*. Também aproveitou essa experiência publicando *Primo Tesoro della lingua letteraria italiana* (2007), edição eletrônica dos 60 romances reconhecidos com o prêmio *Strega* de 1947 a 2007 e de outros 40 que participaram das seleções, acompanhada de um mecanismo de busca que facilitava a investigação lexicográfica desses textos, fornecendo, assim, um instrumento para estudar os reflexos que a produção literária tem sobre a fisionomia, especialmente lexical, do italiano após a segunda guerra mundial e de suas variações.

## 6. ITALIANO E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: A NOVÍSSIMA QUESTÃO DA LÍNGUA

De Mauro nunca compartilhou nem o temor, impregnado de purismo, de que a entrada de palavras estrangeiras, especialmente o inglês, pudesse de alguma forma alterar o italiano, nem de que a afirmação do inglês como língua de

intercâmbio internacional pudesse empobrecer o italiano ou relegá-lo a uma posição marginal na Itália, e expressou sua posição em vários ensaios e intervenções (por exemplo, *In Europa son già centotré*, 2014; *Antiquam exquirite matrem*, 2016). Analogamente, nunca compartilhou a posição conservadora e catastrófica, também cara ao senso comum e aos meios de comunicação de massa, de um italiano empobrecido ou até mesmo decadente devido à suposta perda de capacidades expressivas e comunicativas dos jovens ou à suposta ação negativa realizada pela difusão de formas de escrita digital. Ao contrário, ele sempre observou não apenas que a estratificação social e estilística está presente em todos os estados de língua, mas também que o ingresso na italoфонia, ainda que imperfeita, de massas que até recentemente dela eram excluídas, era portador de um inestimável valor positivo e que foi antes a escola e as instituições que não deram respostas e instrumentos adequados a estes novos sujeitos. Dedicou igual interesse ao problema do italiano no mundo (*L'italiano nel mondo*, 2003) e à língua dos novos italianos.

## 7. O PROFESSOR

Durante sua vida acadêmica, De Mauro foi um professor generoso e amado: suas aulas sempre lotadas, nunca dogmáticas ou definidoras, mas sim maiêuticas e caracterizadas por um incessante diálogo com os ouvintes, deixaram marcas profundas em seus numerosos alunos, ativos na escola, na sociedade, na universidade (estes últimos, muitos dos quais ocuparam posições relevantes, são mencionados, por exemplo, em *De Mauro*, 2010). Sua vocação para o ensino e a orientação também se manifestou nos seminários que organizou, tanto particulares e quase domésticos do início dos anos sessenta, nos quais reunia, em sua casa, jovens alunos e colegas para ler e discutir clássicos da linguística que ainda não eram tratados nas disciplinas universitárias, quanto dentro de seus próprios cursos universitários, como, também, fora da academia. Por último, a partir de setembro de 2015, organizou encontros semanais, realizados na *Fondazione Leussò*, em Roma, dos quais participavam, com relação às respectivas atividades de pesquisa, jovens estudiosos e experientes professores, e

que, confirmando a vitalidade da iniciativa, não interromperam as atividades nem mesmo com o seu falecimento.

Também realizou inúmeras conferências, seminários, aulas, relatórios na Itália e no mundo e esteve no centro de uma densa rede de relações de colaboração, e às vezes até de amizade, com seus alunos, com estudiosos italianos e estrangeiros, entre os quais devem ser lembrados Sylvain Auroux, Carlo Bernardini, Sergio Bolasco, Eugenio Coseriu, Lia Formigari, Giulio Lepschy, Anna Morpurgo Davies, Alberto Oliverio, Luis J. Prieto, Luigi Rosiello, Harro Stammerjohann, Shigeaki Sugeta e Jürgen Trabant.

Tullio De Mauro morreu em Roma, em 5 de janeiro de 2017, ainda em plena atividade, após uma doença muito breve.

## 8. HONORIFICÊNCIAS E RECONHECIMENTOS ACADÊMICOS

Recebeu numerosas distinções: várias vezes *doctor honoris causa*, na *Université catholique de Louvain* (1999), na *École normale supérieure de Lyon* (2005), na *Waseda University* de Tóquio (2008), na *Université Sorbonne Nouvelle – Paris* (2010), na *Universidad Pablo de Olavide*, de Sevilha (2013), na *Université de Genève* (2013); em 2003, foi nomeado membro correspondente da *Accademia della Crusca* e, em 2009, tornou-se acadêmico; em 2012, foi nomeado membro correspondente da *Accademia nazionale dei Lincei*; em 1995, foi nomeado *Grande Ufficiale al merito della Repubblica Italiana* e, em 2001, *Cavaliere di Gran Croce al merito della Repubblica Italiana*.

## 9. OBRAS (CITADAS NO TEXTO):

Origine e sviluppo della linguistica crociana, em *Giornale critico della filosofia italiana*, 1954, vol. 15, p. 376-391.

Intorno alla storia del significato di “democrazia” in Italia, em *Il Ponte*, XIV (1958), 1, p. 40-47 (depois em *Id., Senso e significato*, 1971).

Storia e analisi semantica di “classe”, em *Rassegna di filosofia*, VII (1958), p. 309-351 (depois em *Id., Senso e significato*, 1971, pp. 163-227).

Accusativo, transitivo, intransitivo, em *Atti dell'Accademia nazionale dei Lincei. Rendiconti, cl. di scienze morali, storiche e filologiche*, s. 8, 1959, vol. 14, p. 233-258.

*Frequenza e funzione dell'accusativo in greco*, *ibid.*, 1960, vol. 15, p. 1-22.

Per la storia di ars «arte», em *Studi mediolatini e volgari*, 1960, vol. 8, p. 53-68 (depois, com o título 'Arte' e il linguaggio della critica d'arte, em *Id.*, *Senso e significato*, 1971, p. 333-391).

Statistica linguistica, em *Enciclopedia Italiana*, Appendice III, t. 2, Roma 1961, p. 820 s.

*Storia linguistica dell'Italia unita*, Bari 1963.

*Introduzione alla semantica*, Bari 1965.

La scuola tra lingua e dialetto, em *La ricerca*, II (1965), 8, p. 1-61.

Il nome del dativo e la teoria dei casi greci, em *Atti dell'Accademia nazionale dei Lincei. Rendiconti, cl. di scienze morali, storiche e filologiche*, s. 8, 1965, vol. 20, p. 1-61 (depois em *Id.*, *Senso e significato*, 1971, p. 239-332).

Introduzione, Notizie biografiche e critiche su Ferdinand de Saussure, Note, em *F. de Saussure, Corso di linguistica generale, introd., traduzione e commento di T. De Mauro*, Bari 1967, p. V-XXIII, 283-474.

*Ludwig Wittgenstein. His place in the development of semantics*, Dordrecht 1967.

*Tra Thamus e Theuth. Uso scritto e parlato dei segni linguistici*, comunicação lida no congresso *Lingua scritta e lingua parlata*, Palermo... 1967 (depois em *Id.*, *Senso e significato*, 1971, p. 96-114).

*Per una teoria formalizzata del noema lessicale e della storicità e socialità dei fenomeni linguistici*, relato lido no congresso *Linguaggi nella società e nella tecnica*, Milano... 1968 (depois em *Id.*, *Senso e significato*, 1971, p. 115-160).

Introduzione, em L.J. Prieto, *Principi di noologia*, Roma 1968, p. 7-14.

*Senso e significato. Studi di semantica teorica e storica*, Bari 1971.

*Parlare italiano. Antologia di letture per i bienni della scuola media superiore. Con una storia illustrata della città italiana*, a cura di Bruno Zevi, Bari 1972.

Introduzione, em R.A. Hinde, *La comunicazione non verbale*, Bari 1974, p. V-XXXII.

*Guida all'uso delle parole*, Roma 1980.

*Idee e ricerche linguistiche*, Bologna 1980.



*Minisemantica dei linguaggi non-verbali e delle lingue*, Bari 1982.

Contribuição sem título, em G. Arfé *et al.*, Quattro contributi per don Milani, em *Antologia Viesseux*, 1982, n. 66, p. 12-16.

Profilo d'un uomo completo (L. Lombardo Radice), em *Riforma della scuola*, XXIX (1983), 1, p. 26-71.

*L'Italia delle Italie*, Roma 1987.

*Dalla parte del ricevente. Percezione, comprensione, interpretazione*, a cura di T. De Mauro - S. Gensini - E. Piemontese, Roma 1989.

Per una storia linguistica della città di Roma, em *Il romanesco ieri e oggi*, a cura di T. De Mauro, Roma 1989, p. XIII-XXXVII.

*Humboldt and the origins of comparativism*, a cura di T. De Mauro - L. Formigari, Amsterdam 1990.

*Alcuni appunti su Gramsci linguista*, em *Gramsci e la modernità. Letteratura e politica tra Ottocento e Novecento*, a cura di V. Calzolaio, Napoli 1991, p. 135-144.

Dialetti e lingue nel Lazio, em *Storia d'Italia. Le Regioni dall'Unità ad oggi*, a cura di A. Caracciolo, Torino 1991, p. 308-364 (com L. Lorenzetti).

*Lessico di frequenza dell'italiano parlato - LIP*, Milano 1993 (com F. Mancini - M. Vedovelli - M. Voghera).

*Come parlano gli italiani*, a cura di T. De Mauro, Firenze 1994.

*Capire le parole*, Bari 1994.

*Italian studies in linguistic historiography*, a cura di T. De Mauro - L. Formigari, Münster 1994.

*Studi sul trattamento linguistico dell'informazione scientifica*, a cura di T. De Mauro, Roma 1994.

*Idee per il Governo. La Scuola*, Roma-Bari 1995.

La scuola linguistica romana, em *Le grandi scuole della Facoltà*, Roma 1996, p. 173-187 (depois em *Id.*, *Prima persona singolare passato prossimo indicativo*, Roma 1998, p. 113-133).

*Linguistica elementare*, Roma-Bari 1998.

*Prima persona singolare passato prossimo indicativo*, Roma 1998.

*Gradit - Grande Dizionario italiano dell'uso*, idealizado e organizado por T. De Mauro, I-VI+Cd-rom, Torino 1999 (2ª ed., I-VIII, Torino 2007).

*Dante, il gendarme e la bolletta. Indagine sociolinguistica sulla nuova bolletta ENEL*, Roma-Bari 1999 (com M. Vedovelli).

*Il Dizionario della lingua italiana*, Torino 2000.

*Etimologico*, Milano 2000 (com M. Mancini).

*Minima scholaria*, Roma-Bari 2001.

*Prima lezione sul linguaggio*, Roma-Bari 2002.

*Contare e raccontare*, Roma-Bari 2003 (com C. Bernardini).

L'italiano nel mondo, em *Id. et al., Italiano 2000. I pubblici e le motivazioni dell'italiano diffuso fra stranieri*, Roma 2003, p. 13-22.

*La cultura degli italiani*, entrevista feita por F. Erbani, Roma-Bari 2004.

*Ferdinand de Saussure, Scritti inediti di linguistica generale, introduzione, traduzione e commento di T. De Mauro*, Roma-Bari 2005.

*La fabbrica delle parole. Il lessico e problemi di lessicologia*, Torino 2005.

Glottodidattica come linguistica educativa, em *E.Li.C.A: educazione linguistica e conoscenze per l'accesso*, a cura di Miriam Voghera *et al.*, Perugia 2005, p. 17-28 (com S. Ferreri).

*Parole e numeri. Analisi quantitativa dei fatti di lingua*, a cura di T. De Mauro - I. Chiari, Roma 2005.

*Dizionarietto di parole del futuro*, Roma-Bari 2006.

*Parole di giorni lontani*, Bologna 2006.

*Primo Tesoro della lingua letteraria italiana del Novecento*, Torino 2007 (DVD edição impressa da *Introduzione*, p. 1-120).

Un'analisi terrorizzante della capacità degli italiani di comprendere ciò che viene scritto e detto, em *Internazionale*, 7/13 marzo 2008.

*Lezioni di linguistica teorica*, Roma-Bari 2008.

*Il linguaggio tra natura e storia*, Milano 2008.

*Grande dizionario italiano dei sinonimi e contrari, con un'appendice di omonimi e meronimi*, projetado e organizado por T. De Mauro, I-II, Torino 2010.

De Mauro [sem informação sobre a autoria, mas atribuível com certeza a TDM], em *Storia della filosofia, XIII, Filosofi italiani contemporanei*, a cura di S. Antiseri - S. Tagliagambe, Milano 2010 (e-book 2014), s.v.

*Parole di giorni un po' meno lontani*, Bologna 2012.

Linguistica educativa: ragioni e prospettive, em *Linguistica educativa, Atti del XLIV Congresso internazionale di studi della Società di linguistica Italiana, Viterbo...* 2010, a cura di S. Ferreri, Roma 2012, pp. 3-20.

Non di sola linguistica vive la conoscenza del linguaggio, em *Tra linguistica e filosofia del linguaggio. La lezione di Tullio De Mauro*, a cura di F. Albano Leoni et al., Roma-Bari 2013, pp. 140-151.

*La lingua batte dove il dente duole*, Roma-Bari 2013 (com A. Camilleri).

*Storia linguistica dell'Italia repubblicana. Dal 1946 ai nostri giorni*, Roma-Bari 2014.

*In Europa son già centotré. Troppe lingue per una democrazia?*, Roma-Bari 2014.

Fogli di un diario linguistico 1965-2015, em *Nuovi argomenti*, gennaio-marzo 2016, vol. 73, p. 9-30.

*Antiquam exquirite matrem* (Virgilio Aen.III 96), em *Lingue in contatto/Contact linguistics*, a cura di R. Bombi - V. Orioles, Roma 2016, pp. 19-26.

## 10. FONTES E BIBLIOGRAFIA

A principal fonte da biobibliografia de De Mauro é o site [www.tulliodemauro.com](http://www.tulliodemauro.com), ao qual se faz referência para uma lista completa de obras, atividades, trabalhos, honras e escritos *in memoriam*.

Uma sucinta biografia está no XIII volume de *Storia della Filosofia*, organizado por S. Antiseri - S. Tagliagambe, 2010 (sem assinatura, mas imputável com certeza). Fragmentos autobiográficos entrelaçados com reflexões sobre a história cultural italiana estão em *Prima persona singolare...*, 1998; *La cultura degli italiani*, 2004; *Parole di giorni lontani*, 2006; *Parole di giorni un po' meno lontani*, 2012; *Non di sola linguistica...*, 2013; *Fogli di un diario...*, 2016).

A De Mauro, em vida, ou às suas obras, foram dedicados vários volumes de estudos de alunos e colegas: *Italia linguistica: idee, storia, strutture*, a cura di F. Albano Leoni et al., Bologna, 1983; *Ai limiti del linguaggio. Vaghezza, significato storia*, a cura di F. Albano Leoni et al., Roma-Bari, 1998; *T. D.M. Una storia linguistica*, a cura di R. Petrilli et al., Roma-Bari, 2003; *Gli italiani e la lingua*, a cura di F. Lo Piparo - G. Ruffino, Palermo, 2006; *Per T. D.M., a cura di*

A.M. Thornton - M. Voghera, Roma, 2012; *Per T. D. M.*, n. temático do *Bollettino di italianistica*, IX (2012), 2; *Tra linguistica e filosofia del linguaggio. La lezione di T. D.M.*, a cura di F. Albano Leoni et al., Roma-Bari, 2013; *Città d'Italia. Dinamiche linguistiche postunitarie, Atti del Convegno per i 50 anni della «Storia linguistica dell'Italia unita» di T. D.M.,...* 2013, a cura di E. Banfi - N. Maraschio, Firenze, 2014.

## 11. IN MEMORIAM

O falecimento de Tullio De Mauro foi lembrado durante o ano de 2017 em inúmeras manifestações organizadas por universidades, escolas, associações, autoridades locais e em artigos na imprensa italiana e estrangeira (uma lista exaustiva e continuamente atualizada está em [www.tulliodemauro.com/testimonianze-2/](http://www.tulliodemauro.com/testimonianze-2/)).

Numerosas também são as comemorações escritas, das quais aqui se assinala a seguinte escolha: A. Asor Rosa, T. D.M., in *Bollettino di italianistica*, XIV (2017), 1, pp. 7-9; C. Lavinio, *Ricerca linguistica e impegno civile in T. D.M.: un intreccio inestricabile*, in *Italiano Lingua due*, 2017, 9, 1, p. I-XVII; C. Marazzini, *Editoriale. In memoria di T. D.M.*, in *Lingua e stile*, 2017, 1, p. 3-5; V. Orioles, *T. D.M.'s Contribution to the studies on Italian in the world*, in *Multilingualism and migration*, a cura di M. Di Salvo - P. Moreno, Newcastle upon Tyne 2017, p. 37-45; G. Solimine, *Un prezioso alleato per le biblioteche*, in *Biblioteche oggi*, XXXV (2017), gennaio-febbraio, p. 9-12; M. Vedovelli, *T. D.M. e gli studi linguistici e linguistico-educativi in Italia*, in *Italica*, XCIV (2017), 1, p. 5-30; *Vita scolastica*, LXXI (2017), 10, giugno (n. monografico); *T. D.M. Un intellettuale italiano*, a cura di S. Gensini - M.E. Piemontese - G. Solimine, Roma 2018.